

# A PARTICIPAÇÃO DE ATANÁSIO NO CONCÍLIO DE NICÉIA E A SUA DEFESA DO *HOMOOÚSIOS*

---

*Vital Corbellini\**

## **Resumo**

Este artigo coloca a participação de Atanásio no Concílio de Nicéia o qual afirmou a divindade do Filho de Deus, gerado pelo Pai, Deus como o Pai é Deus. Ele tem presentes as palavras introduzidas no Credo Niceno como o *Homooúsios*, consubstancial, como também *ek tês ousías*, da substância, provenientes da filosofia, mas eram necessárias para confrontar a heresia ariana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Concílio de Nicéia; consubstancial; gerado não-criado; encarnação do verbo; condenação da doutrina ariana.

## **Abstract**

*The article shows the participation of Athanasius in the Nicene Council where was declared that Jesus is God as the Father. There are also emphasized words as homooúsios, consubstantiation and philosophical words as substance, ek tês ousías. They were necessary to underline the errors of Arius.*

**KEY WORDS:** *Nicene Council; consubstantiality; generated but not created; incarnation of the lógos; condemnation of the Arianism.*

## **Introdução**

Nicéia constitui um ponto referencial na história dogmática, porque foi o Concílio o qual, diante da heresia ariana, que defendia a criaturalidade do Filho, afirmou a divindade do Verbo, Filho de Deus.

---

\* Doutor em Teologia. Professor da Faculdade de Teologia da PUCRS.

Atanásio permanece para a tradição eclesial como aquele que contribuiu para a defesa da divindade do Verbo, a sua geração eterna. O detalhe fundamental é que ele participou do Concílio de Nicéia como diácono de seu bispo Alexandre, sendo também o seu secretário, dando-lhe assessoria.<sup>1</sup> Ele foi um dos mais duros opositores da doutrina de Ário, pelo fato de este negar a divindade do Verbo. Após os anos 350, ele elaborou uma importante obra, uma espécie de carta dirigida a um seu amigo Apolinário Júnior, que queria saber notícias sobre a teologia nicena. Na realidade, o destinatário não é nomeado, mas tudo indica que é ele.<sup>2</sup> Assim como as discussões, durante o Concílio, foram longas e laboriosas,<sup>3</sup> a controvérsia devia ser ainda forte nas décadas seguintes, porque os eusebianos (de Cesaréia da Palestina e de Nicomédia) não aceitavam os termos nicenos, ainda que os tivessem subscrito no Concílio de Nicéia em 325. Uns e outros (arianos e eusebianos) não acolheram as expressões da substância (*ek tês ousías*) e consubstancial (*homoousios*) não contidas nas Escrituras.<sup>4</sup>

Atanásio os confuta pelos seus argumentos bastante modificáveis em suas atitudes, porque, quando perguntados, não dão uma resposta conveniente, na sua ímpia heresia.<sup>5</sup> Na realidade, esse comportamento imitava a perversidade judaica quando os próprios judeus perguntavam a Jesus: “Que sinal fazes para que vejamos e acreditemos em ti?” “Que obras realizas?” (*Jo* 6,30). Ele fez muitos sinais: ressuscitou mortos, deu a vista a cegos, purificou leprosos, transformou água em vinho e multiplicou pães (cf *Mt* 11,5; *Jo* 2,9; *Mt* 14,4; *Mc* 6,44). As obras feitas demonstravam que ele era Deus e por isso eles “deveriam adorar a bondade do Pai e admirar a sua disposição em favor da causa nossa”.<sup>6</sup> Como os judeus não acolheram o Salvador, assim também os arianos e os seus seguidores não receberam as decisões do Concílio, suscitando perguntas, dúvidas a respeito das palavras contidas no credo, recorrendo até ao poder imperial para a negação da divindade do *Lógos*.

<sup>1</sup> Cf. STEAD, G.C. Atanásio. In: *Dicionário Patrístico e de Antigüidades Cristãs*. Petrópolis: Vozes, Paulus, 2002, p. 188.

<sup>2</sup> Cf. ATANASIO. *Il credo di Niceia*. Introduzione, Traduzione e Note a cura di E. Cattaneo. Roma: Città Nuova, p. 30.

<sup>3</sup> Cf. KANNENGISSER, C. Nicéia, Concílio de 325. In: *Dicionário Patrístico e de Antigüidades Cristãs*, p. 997.

<sup>4</sup> Cf. ATANASIO. *Il credo di Niceia*, p. 54.

<sup>5</sup> Cf. *ibidem*, p. 55.

<sup>6</sup> *Ibidem*, p. 56.

Atanásio foi requerido por este jovem no caso Apolinário Júnior, uma vez que ele queria saber notícias a respeito do Concílio sobre como as coisas haviam procedido. Apresentamos a análise que Atanásio fez do Concílio e a defesa do *homooúsios*, a consubstancialidade do Filho com o Pai.

## 1 O Concílio de Nicéia

Atanásio diz que no Concílio se reuniram mais de 300 bispos. Os partidários de Ário e de sua doutrina ficaram sem palavras pela condenação de seus argumentos. Até os eusebianos subscreveram as palavras substância (*ek tês ousías*) e consubstancial (*homooúsios*), palavras que exprimem que o Filho de Deus não é criatura ou obra, mas gerado pela substância do Pai. Atanásio fala do comportamento de Eusébio de Cesaréia que até à vigília do Concílio recusava a subscrição do consubstancial e da substância, mas depois subscreveu esse termos e mandou uma carta à sua Igreja, dizendo que aquela era fé da Igreja e o ensinamento transmitido pelos Padres.<sup>7</sup> Dessa forma, demonstrava que os arianos e os seus seguidores estavam errados. Admitiu, assim, a preexistência do Filho antes da sua encarnação. Atanásio estava surpreso com tais atitudes.

O nosso autor tinha consciência de que aqueles que ensinavam coisas diferentes do Concílio eram falsos mestres, por serem contra a doutrina eclesial, porque a tradição não nega uma continuidade na fé. As coisas que Moisés acreditava estavam presentes em Abraão que, por sua vez, estavam presentes em Noé, em Abel, em Adão que, por seu turno, os tomou do Senhor Deus. Se há algo que liga uma coisa com a outra, confirma-se a veracidade da tradição e da Palavra de Deus, no qual não se admite duplicidade no falar (cf. 1 *Tm* 3,8). Os arianos possuem um comportamento instável, porque buscam validar aquilo que foi condenado por quase todos. Deve-se dizer que os seguidores de Eusébio de Cesaréia e de Nicomédia, após o Concílio, queriam a revisão de Nicéia, fato que não foi concedido por Constantino. Para Atanásio, tal comportamento é suspeito na fé.

No credo niceno, confuta-se o arianismo por afirmar que o Filho foi criado do nada. Ele é Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado,

<sup>7</sup> Cf. *ibidem*, p. 61. Cf. *Il Cristo, II. Testi teologici e spirituali in lingua greca dal IV al VII secolo* a cura di M. SIMONETTI. Verona: Arnoldo Mondadori Editore, p. 102-113.

não-criado (*gennêthenta ou poiêthenta*), consubstancial ao Pai.<sup>8</sup> Ora ele é diferente das criaturas porque pertence ao plano divino. Os heréticos, no entanto, não aceitavam essa argumentação, afirmando que Deus nem sempre foi chamado Pai do Filho, mas quando o Filho foi feito e criado, também Deus foi chamado Pai dele. “O *Lógos* é diverso do Pai, segundo a substância, para os arianos. Ele veio à existência como as outras criaturas, por isso o Filho não é Deus, no sentido próprio do termo”.<sup>9</sup>

Atanásio teve presente o duplo significado de Filho, diante desses argumentos. Em primeiro lugar, para o ser humano, a graça do batismo, possibilitando tornar-se filho de Deus. Se ele fosse filho nesse nível, como nós, ele não seria mais o Unigênito. Seria também filho pela virtude, porque ele não se diferenciaria em nada de outras pessoas, homens e mulheres, que receberam a graça da iniciação cristã pelo batismo. Em segundo lugar, como Filho, não participaria da divindade, porque dependeria de um outro como o ser humano. Ele é Filho de Deus por natureza. Por isso, Atanásio queria ainda superar dois aspectos da doutrina ariana: o primeiro argumento consistia em que os arianos tinham presente o Unigênito no sentido de ser feito por Deus, diretamente do Pai, enquanto todas as outras coisas foram feitas mediante o Filho, em função de ajudante. O Filho, para eles, está em relação às criaturas, diferenciando-se das mesmas, pelo fato de que foi criado diretamente por ele, as outras coisas mediante o Filho. Tudo isso refletia um pensamento indigno de Deus, porque nele não há soberba uma vez que ele fala a Moisés e aos profetas.<sup>10</sup> A criação não pode ficar dividida onde o Pai cria coisas e outras o Filho, mas ele é o único Deus que se serviu do próprio *Lógos* e por ele foram feitas todas as coisas.<sup>11</sup> Confirma-se a Palavra da Escritura: “A minha mão fez todas as coisas”, ou aquela de Paulo: “Há um só Deus por meio do qual tudo foi feito” (1 *Cor* 8,6). Segundo, o bispo de Alexandria queria contrariar a idéia de que o *Lógos* é criatura, intermediária do Pai para servir de ajuda às criaturas porque essas não eram em grau de suportar a ação potente do não gerado, Deus Pai. Esse é outro argumento absurdo, ímpio, por desmerecer em tudo a geração do Verbo, sendo que Deus

<sup>8</sup> Cf. *Il Cristo*, II. *Testi teologici e spirituali in lingua greca dal IV al VII secolo*, p. 100-101.

<sup>9</sup> Cf. *ibidem*, p. 67.

<sup>10</sup> Cf. *ibidem*, p. 71.

<sup>11</sup> Cf. *ibidem*, p. 71.

cria todas as coisas diretamente e essas não agüentariam a mão potente de Deus. Nenhuma das criaturas difere por natureza, dado que todas foram criadas e constituídas pela mesma mão.

## 2 O Filho não é criado

A doutrina cristã, através do Concílio, colocou o Verbo ao lado de Deus. Ainda que houvesse, nos primeiros três séculos, a tendência do subordinacionismo no sentido de colocar o Filho de Deus inferior ao Pai, no entanto nunca foi o Verbo posto ao lado das criaturas.<sup>12</sup> Ao invés, a doutrina ariana dizia que o Filho veio à existência, de modo que ele não se diferencia em nada das outras criaturas. Para isso, Ário reforçava a geração criada do Filho, pelo fato de que, se alguém existe, ele é gerado também por alguém de modo a desligá-lo do Pai. Atanásio levantava uma pergunta: a geração do Filho é semelhante à humana? Se, para os arianos, havia igualdade, para Atanásio e a Igreja, havia diferenças. Deus não é como o homem, como também os homens não são como Deus (cf. *Nm* 23,19).<sup>13</sup> Sendo Deus imaterial e incorpóreo, a realidade de Deus não pode ser comparada à maneira humana como também essa realidade, a humana, não pode ser aplicada a Deus.<sup>14</sup> Deus cria os seres do nada, sem necessidade de nada. Já os homens trabalham com matéria preexistente: Deus existe por si mesmo, enquanto os homens não existem por si mesmos. Deus contém tudo e não é contido por nada. Assim, não é do mesmo modo que os homens criam, nem os homens tem o ser como Deus cria e têm o ser.<sup>15</sup>

A geração divina é diferente da humana. Os filhos nascidos dos homens são parte dos pais, porque a natureza dos corpos não é simples, mas é composta de partes. Os homens tornam-se pais de muitos filhos. Deus não é composto por partes: ele é Pai do Filho sem sofrer divisão ou modificação. A sua natureza é simples, por ser ele Pai do único Filho. Só ele é o Unigênito, o único a estar no seio do Pai (cf. *Jo* 1,18). O Verbo, o *Lógos*, também não está sujeito a mudanças ou divisão, assim como não o é o Pai. Onde está o Pai, está também o Filho. Ele é

<sup>12</sup> Cf. M. SIMONETTI. *Subordinacionismo*. In: *Dicionário Patrístico e de Antigüidades Cristãs*, p. 1315.

<sup>13</sup> Cf. ATANASIO. *Il credo di Niceia*, p. 77.

<sup>14</sup> Cf. *ibidem*, p. 76.

<sup>15</sup> Cf. *ibidem*, p. 78.

adorado, porque é digno de merecer a adoração, e os seres humanos são suas criaturas.<sup>16</sup>

A geração do Filho supera e transcende os pensamentos humanos.<sup>17</sup> Não se pode imaginá-la como ela é. Se o ser humano não existia antes, Deus é sempre o Pai do Filho.<sup>18</sup> A geração humana é percebida por outros e de modo semelhante; a do Filho é conhecida pelo Pai, porque somente o Pai conhece o Filho (cf. *Mt* 11,27), de modo que ele é o esplendor da glória, a imagem de sua substância (cf. *Hb* 1,3). Dessa forma, a sua geração não é igual à nossa, mas ela é superior à natureza humana. Quem pode afirmar que o Filho não existia desde sempre, ou que ele não existia antes de ser gerado? É possível separar o esplendor da fonte? Como é possível afirmar que o Filho veio do nada, ou que ele é estranho à substância do Pai, ele que disse: “Eu sou a vida” (*Jo* 14,6) ou “Quem viu a mim, viu o Pai” (*Jo* 14,9)? Se os autores da Sagrada Escritura falavam assim do Filho, é porque eles conduziam à reta fé os fiéis.<sup>19</sup>

### 3 Fundamentação bíblica da doutrina ariana e a verdade das Escrituras

A doutrina ariana fundamentava-se na passagem da Escritura de *Pr* 8,22 que afirmava: “O Senhor me criou, princípio das suas vias em vista das suas obras”. A partir disso, eles concluíam que o Filho é uma das criaturas e por isso deveria ser colocado entre as realidades criadas. Atanásio afirma que as coisas foram feitas pelo Criador diferentes dele, enquanto o Filho não é de fora, mas do Pai que o gerou. A Escritura dizia a respeito das coisas criadas: “Em principio Deus fez o céu e a terra” (*Gn* 1,1). “Tu és meu Filho, eu hoje te gerei” (*Sl* 109,3), e em João diz-se: “O Filho Unigênito que é no seio do Pai, ele no-lo revelou” (*Jo* 1,18). Sendo Filho, não é criatura, mas Criador, não podendo ter duas substâncias: de Criador e de criatura, porque ele deveria ter uma junto com Deus e outra fora dele.<sup>20</sup>

Para Atanásio, quando se lê *Pr* 8,22, faz-se referência, não ao Criador, o Verbo de Deus, mas a sua encarnação: quando se fala de

<sup>16</sup> Cf. ATANÁSIO. *Il credo di Niceia*, p. 78-79.

<sup>17</sup> Cf. *ibidem*, p. 79.

<sup>18</sup> Cf. *ibidem*, p. 80.

<sup>19</sup> Cf. *ibidem*, p. 81.

<sup>20</sup> Cf. *ibidem*, p. 82.

criatura, em relação ao Filho, indica o seu ser humano: o ser criado é próprio do homem.

O Senhor, que existe desde sempre, nos últimos tempos fez-se homem e, sendo Filho de Deus, se fez filho do homem.<sup>21</sup> Compreende-se a necessidade da encarnação do Verbo pelo seio da Virgem Maria, para libertar a todos do pecado e da morte. Ele mesmo entrou nas criaturas em vista de suas obras (cf. *Pr* 8,22).<sup>22</sup> Como Filho de Deus, ele é eterno e está no seio do Pai (cf. *Jo* 1,18), mas, quando ele assumiu a humanidade, sentiu fome, sede, passou por sofrimentos e ressuscitou ao terceiro dia.

Quando ouvimos da Escritura: o Senhor Deus (cf. *Jo* 1,1), luz verdadeira (*Jo* 1,9), compreende-se que ele é do Pai, mas, quando temos as palavras criação, servo, sofrimento, não é uma atribuição à divindade, mas à carne que ele carregou por nós.<sup>23</sup> A encarnação, para Atanásio, leva o ser humano à divinização. Por isso se fez carne, para que, ao participar de seu Espírito pudéssemos ser divinizados. “Ele se fez homem para que fôssemos deificados; tornou-se corporalmente visível, a fim de adquirirmos uma noção do Pai invisível”.<sup>24</sup> Tudo isso não teria acontecido, se ele não tivesse assumido um corpo, de modo que nós fôssemos chamados também filhos de Deus. Uma nova relação com Deus foi firmada com o termo “filhos”, isto é, familiares com Deus. Ora, essa graça é dada em Cristo.<sup>25</sup> Se Cristo é o verdadeiro Filho, nós, recebendo o Espírito, nos tornamos filhos. Ele, sendo Senhor, fazendo-se homem por nós e tendo carregado um corpo, não deixou de ser Deus. Sendo revestido do corpo, não deixou o seu ser com Deus, mas divinizou este corpo e no fim o tornou imortal.<sup>26</sup>

As Escrituras ensinam que o Filho de Deus é o *Lógos* e a Sabedoria própria do Pai. João diz que o *Lógos* se fez carne e logo em seguida acrescenta: nós contemplamos a sua glória, glória como Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade (cf. *Jo* 1,14-16). Ora, para Atanásio, se os arianos não seguem as Escrituras, não podem chamar-se cristãos,

<sup>21</sup> Cf. ATANÁSIO. *Il credo di Niceia*, p. 83-84.

<sup>22</sup> Cf. *ibidem*, p. 84.

<sup>23</sup> Cf. *ibidem*, p. 84.

<sup>24</sup> *A encarnação do verbo*, 54,3. In: SANTO ATANÁSIO. São Paulo: Paulus, 2002, p. 198.

<sup>25</sup> Cf. ATANÁSIO. *Lettere a Serapione, Lo Spirito Santo*, 1,19. Traduzione, Introduzione e Note a cura di E. CATTANEO. Roma: Città Nuova Editrice, 1985, p. 74.

<sup>26</sup> Cf. ATANÁSIO. *Il credo di Niceia*, p. 86.

mas ateus, inimigos de Cristo. Como a sua própria doutrina não encontra respaldo, fundamento escriturístico, eles deverão beber de outra fonte, que não é a Sagrada Escritura. O Filho é concebido em relação com o Pai, pelo fato de que ele disse: “Eu e o Pai somos um e quem me viu, viu o Pai” (*Jo* 10,30; 14,9). Assim, ele é o único de Deus único. A Deus basta só uma palavra, mostrando o seu poder e a perfeição do *Lógos*.<sup>27</sup> No entanto, eles imaginam Deus Pai com muitas palavras. Se eles admitem um *Lógos* de Deus, não o reconhecem como Filho de Deus. Isso é ignorância de verdade e não conhecimento das Sagradas Escrituras. Como Deus é único, única é a sua imagem, que é o Filho. Das Escrituras nós aprendemos que ele é a imagem, o poder de Deus.<sup>28</sup>

#### 4 O único gerado pelo Pai

Quem é semelhante a Deus senão aquele que foi gerado por ele? Por isso, as coisas criadas, mediante o *Lógos*, foram formadas com sabedoria, sendo feitas mediante o Filho.<sup>29</sup> As Sagradas Escrituras afirmam o senhorio do Verbo sobre as criaturas: “A minha mão fundou a terra e a minha destra fixou os céus” (*Is* 48,13). Nesse sentido, Davi cantou nos salmos: “Fizeste toda coisa com sabedoria, a terra é cheia da tua criação” (*Sl* 103,24). Salomão também disse: “Deus com sabedoria fundou a terra” (*Pr* 3,11s) e João proclamava em seu evangelho: “No princípio era o *Lógos* e ele estava junto de Deus e tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito” (*Jo* 1,1-3). “Há um só Senhor e tudo o que existe é por meio dele” (*1 Cor* 8,6). Quem pensa conforme as Escrituras não tropeçará em alguma pedra, mas se encaminhará rumo ao esplendor, tendo presente a luz da verdade. Trata-se da reta fé que adora o próprio Deus.<sup>30</sup>

#### 5 A justificativa das palavras introduzidas no Concílio de Nicéia

Atanásio teve que tomar defesa do Concílio de Nicéia diante dos eusebianos, porque estes subscreveram a fórmula da fé nicena, mas não manifestaram fé na mesma. Na realidade, eles simpatizavam com a

<sup>27</sup> Cf. ATANASIO. *Il credo di Niceia*, p. 90.

<sup>28</sup> Cf. *ibidem*, p. 90.

<sup>29</sup> Cf. *ibidem*, p. 91.

<sup>30</sup> Cf. *ibidem*, p. 92.

doutrina de Ário com as suas expressões: do nada, mutável, antes que fosse gerado, não existia. Um dos pontos doutrinários dos arianos e percebidos com simpatia pelos eusebianos era este: o Filho foi gerado por vontade do Pai, sem necessidade, para assim reforçar sua criaturalidade. Para Atanásio, trata-se de uma posição incorreta diante da fé transmitida pelos apóstolos. Na carta aos Hebreus, fala-se que ele criou os séculos, mas não se encontra nada de comum entre o *Lógos* e os séculos, porque preexistia a eles (cf. *Hb* 11,3).<sup>31</sup> Dessa forma, é impossível colocar no mesmo plano aquele que criou as coisas e as criaturas. Uma loucura seria, segundo Atanásio, afirmar que o arquiteto é idêntico às casas por ele modeladas e construídas.<sup>32</sup> Assim as pequenas frases usadas pelos arianos em relação a Jesus Cristo estão cheias de impiedade, porque são incorretas, por não seguirem a fé do Concílio de Nicéia. Para especificar melhor os detalhes ele enumera as expressões definidas:

- *Da substância do Pai*: o Concílio eliminou as expressões erradas dos arianos, ao afirmar que o Filho não provém do nada, mas de Deus e ele foi gerado pelo Pai. Diante também dos eusebianos que entendiam que a expressão “de Deus” fosse comum a nós e ao *Lógos* de Deus, o que fundamentavam com textos escriturísticos como: “Há um só Deus do qual tudo procede (1 *Cor* 8,6); as coisas velhas já se passaram, tudo é novo, porque tudo vem de Deus (2 *Cor* 5,17-18)”. Os Padres conciliares perceberam a malícia deles e o modo teológico incorreto a respeito do Filho; para isso tiveram que especificar o que provém de Deus e a relação do Criador com as criaturas. Como Atanásio participou das discussões do Concílio, ele diz que os Padres conciliares determinaram que só o Filho provém da substância de Deus para não pensar que ele (o Filho) era colocado no mesmo plano das coisas criadas. Ainda que se diga que tudo vem de Deus, diverso é o modo para o Filho. Somente ele vem da substância do Pai (*ek tês ousias*): das criaturas deve-se dizer que elas tiveram uma origem, por meio do Filho.<sup>33</sup> “Nem todas as coisas são como o Filho; nem o *Lógos* é uma das coisas. Ele é o Senhor e Criador de tudo”.<sup>34</sup> Dessa forma, o

<sup>31</sup> Cf. ATANÁSIO. *Il credo di Niceia*, p. 93.

<sup>32</sup> Cf. *ibidem*, p. 94.

<sup>33</sup> Cf. *ibidem*, p. 96-97.

<sup>34</sup> Cf. *ibidem*, p. 97.

Concílio afirmou que o Filho é da substância do Pai, porque só ele o conhece e vem dele e a fé nele está em outro nível de natureza das coisas criadas.<sup>35</sup>

- *Consubstancial*: os Padres conciliares definiram o Filho consubstancial ao Pai, imutável, sempre existente e sempre inseparável do Pai, para contrariar a afirmação ariana de que houve um tempo em que ele não existiu.<sup>36</sup> No entanto, os eusebianos diziam que *semelhante, sempre*, eram expressões referentes ao Filho, e também a nós como: “O homem é imagem de Deus e de sua glória” (1 *Cor* 11,7). “Nada nos separará do amor de Cristo” (*Rm* 8,35.39). “O Senhor das potências é conosco: o nosso socorro é o Deus de Jacó” (*Sl* 45,8). Diante de tais prerrogativas, os Padres conciliares tiveram que sintetizar o pensamento das Sagradas Escrituras e afirmar que o Filho não é só semelhante (*homóios*), mas consubstancial ao Pai (*homooúsios*), pois vem do Pai. Há uma imutabilidade que é própria do Filho, diferente daquela que nós conquistamos pela virtude e observância dos mandamentos.<sup>37</sup> Se entre as realidades criadas pode-se falar de semelhanças como Set, filho de Adão, semelhante, segundo a sua imagem, a geração do Filho é diversa da natureza dos homens de modo que o Filho não é semelhante, mas inseparável da substância do Pai: ele é desde sempre no Pai, como o Pai o é nele, assim como o esplendor o é em relação à luz. Ao afirmar o consubstancial (*homooúsios*), dizia-se que o Filho é outro com as realidades criadas.<sup>38</sup>

O Concílio não quis usar expressões filosóficas para que entrassem na tradição cristã: no entanto, utilizou-se delas, para condenar a doutrina ariana que dava uma conotação errônea da Pessoa e da missão salvífica de Jesus. Atanásio reconheceu que, se essas palavras não se encontram nas Sagradas Escrituras, no entanto elas exprimem o pensamento das mesmas, sem demérito, mas em modo teológico correto.<sup>39</sup> As Escrituras colocam a relação precedente do Filho com o Pai: “Do ventre antes da aurora, eu te gerei” (*Sl* 103,3). “Eu vim do

<sup>35</sup> Cf. ATANÁSIO. *Il credo di Niceia*, p. 97.

<sup>36</sup> Cf. *ibidem*, p. 97.

<sup>37</sup> Cf. *ibidem*, p. 99.

<sup>38</sup> Cf. *ibidem*, p. 99.

<sup>39</sup> Cf. *ibidem*, p. 101.

Pai” (*Jo* 8,42). “Eu e o Pai somos um” (*Jo* 10,30). “Eu sou no Pai e o Pai está em mim” (*Jo* 14,20). Quando se fala “no seio” não se diz outra coisa senão a própria geração do Filho pelo Pai.<sup>40</sup> Quando se fala de Deus, tem-se presente o Pai, a sua substância (*ousía*). Quando ele diz: “Eu sou aquele que é” (*Ex* 3,14) e quando a Escritura nomeia Deus, é indicada a sua incompreensível substância (*ousía*). Se os Padres conciliares disseram que o Filho de Deus é da substância de Deus Pai, afirma-se que ele é de Deus,<sup>41</sup> que a sua substância é divina, porque é inseparável e um com o Pai.<sup>42</sup> Assim o Concílio pensou retamente e escreveu bem ao dizer que o Filho é consubstancial ao Pai. O *homoousios* não pode ser compreendido como doutrina de divisão na divindade, mas expressa a unidade da natureza entre as Pessoas.<sup>43</sup> Dessa forma, é impossível a separação do esplendor da luz, onde o esplendor não é estranho e não semelhante ao Sol.<sup>44</sup>

A unidade da substância é dada, porque o Filho e o Pai são um (cf. *Jo* 10,30). Ele não participa da realidade divina, pois seria uma realidade intermediária entre a criatura e o Pai, mas ele é a Sabedoria do Pai, no qual o Pai se revela. Ele é a genitura do Pai como o esplendor é da luz, diferente das criaturas.<sup>45</sup>

## 6 O testemunho da Tradição

O pensamento daqueles que se reuniram em Nicéia coloca o Concílio em união com a Tradição, no sentido de que os Padres nicenos não inventaram expressões, mas as receberam daqueles que vieram antes deles. Teognosto usou a expressão substância. A substância do Filho não veio do exterior, do nada, mas nasceu da substância do Pai, como o esplendor da luz, como o vapor da água. Ela veio do Pai sem que sofra divisão. Se o sol não diminui pelos seus raios, assim também a substância do Pai não sofre alguma modificação, tendo o Filho como própria a sua imagem.<sup>46</sup> Atanásio colhe também o pensamento de Dionísio de Alexandria (247-264), que fora bispo daquela cidade nesse

<sup>40</sup> Cf. ATANASIO. *Il credo di Niceia*, p. 101.

<sup>41</sup> Cf. *ibidem*, p. 103.

<sup>42</sup> Cf. *ibidem*, p. 103.

<sup>43</sup> Cf. *ibidem*, p. 105.

<sup>44</sup> Cf. *ibidem*, p. 105.

<sup>45</sup> Cf. *ibidem*, p. 106.

<sup>46</sup> Cf. *ibidem*, p. 108.

período. Ele teve que confutar os sabelianos afirmando a obra da encarnação pelo Filho e não pelo Pai. Foi acusado de dizer que o Filho é criado e não consubstancial ao Pai (*Homooúsios*). Ele tomou defesa em uma carta ao seu homônimo Dionísio, bispo de Roma, assegurando de nunca ter dito que o Filho é criado, mas ele sustentava que é consubstancial ao Pai (*homooúsios*). Afirmou ser a geração divina diferente da geração humana, que vem de um mesmo gênero (*homogenê*), dizendo que os pais são diversos dos filhos, pelo que eles não são filhos de outra forma e não poderia haver pais sem filhos,<sup>47</sup> enquanto no plano divino tudo é unidade: o Pai e o Filho são um.

Atanásio tem presente também o pensamento de Dionísio, bispo de Roma (259/260-268). Este homem também escreveu contra os sabelianos, manifestando a sua indignação contra esses heréticos, porque anulavam a pregação da Igreja em relação à unidade divina, introduzindo três hipóstases separadas e portanto três divindades. A santa divindade é *mónos*, não é dividida em três hipóstases estranhas: é necessário que o *Lógos* divino seja unido ao Deus do Universo e o Espírito more em Deus. O NT não fala de três divindades. Segundo Dionísio de Roma, doutrina errônea é aquela que diz que o Filho foi feito, vindo à existência como uma das coisas feitas.<sup>48</sup> As Sagradas Escrituras atestam que ele foi gerado, nunca teve um tempo no qual ele não existiu, porque ele é desde sempre no Pai (cf. *Jo* 14,11) sendo a Sabedoria de Deus.

Atanásio colhe também o pensamento de Orígenes. O Filho subsistia eternamente com o Pai e não veio de outra substância ou *hipóstasis* senão daquela do Pai. Como o Concílio afirmou, este dado está presente em Orígenes. Ele, sendo imagem do Pai, nunca houve um tempo no qual não existia. Em Deus sempre teve o esplendor de sua própria glória (cf. *Hb* 1,3) de modo que é impossível privar Deus do *Lógos* Unigênito.<sup>49</sup>

## 7 A respeito do termo agénêtos

Esse termo tem o significado de não-gerado. Os arianos o atribuíam somente a Deus Pai no sentido do único Deus. O Filho, sendo Génêtos, gerado, seria criatura. Atanásio contrariou novamente os

<sup>47</sup> Cf. ATANASIO. *Il credo di Niceia*, p. 109.

<sup>48</sup> Cf. *ibidem*, p. 111.

<sup>49</sup> Cf. *ibidem*, p. 113.

arianos, afirmando que o *Lógos* é outra coisa do que as realidades vindas a este mundo: ele é o único gerado pelo Pai, por meio do qual tudo foi feito e subsiste.<sup>50</sup> Tudo aquilo que se fala do Pai, o Filho tem também em si (cf. *Jo* 17,10). Quando o Pai é nomeado, diz-se que o *Lógos*, sendo a sua imagem, é com ele consubstancial (*homooúsios*). A alusão a Deus com o termo de Pai indica também o Filho no qual todas as coisas foram feitas por meio dele.<sup>51</sup> Atanásio prefere o termo não gerado para o Pai-Nosso, porque, quando se fala dele, reconhece-se que o *Lógos* é no Pai. Se o Filho deseja que nós chamemos Pai-Nosso, o seu próprio Pai, isso não significa que devemos equiparar-nos ao próprio Filho segundo a natureza. Na realidade, *Lógos* carrega o nosso corpo e veio em nós, assim Deus é dito também Pai-Nosso por motivo que o *Lógos* é em nós.<sup>52</sup>

## Conclusão

A participação de Atanásio no Concílio concede, não só informações fundamentais à Tradição eclesial, mas também a discussão interna ocorrida sobre o *homooúsios*, a consubstancialidade do Filho em relação ao Pai, a sua divindade de Verbo de Deus, desde sempre gerado pelo Pai. Por isso ele não é criatura como afirmava a heresia ariana, mas está no plano divino, sendo Deus como o Pai é Deus, como o Espírito Santo é Deus. Nicéia, sendo um dos primeiros Concílios ecumênicos, frisa a distinção do Criador e das criaturas. Jesus está no plano do Pai, é o Filho de Deus. Pela encarnação, é filho do homem, igual a nós em tudo menos no pecado. Ele é um com o Pai e um conosco.

Atanásio foi um dos protagonistas no século IV e de toda a Igreja antiga na afirmação de que o Filho é Deus e pela sua encarnação elevou o ser humano até ao seu plano, o divino.

---

<sup>50</sup> Cf. ATANASIO. *Il credo di Niceia*, p. 113.

<sup>51</sup> Cf. *ibidem*, p. 121.

<sup>52</sup> Cf. *ibidem*, p. 122.